

TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 25000

Publicação Semanal

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOS DEZEMBROS N.º

ANNO IV.

QUINTA FEIRA DE JULHO DE 1888.

N.º 221

RESENHA DA SEMANA

Fallecimentos.—A 16 o a 21 do corrente falleceram' esta cidade e na freguesia de Pedro II as srs. Felipe Juvenio Rodrigues Lisboa e o tenente honorario do exercito Antonio Maria Pereira do Lago, pedagogo, servindo de ajudante da directoria do Arsenal de Guerra.

Pesames ás suas familias.

Responsabilidade.—Pelo Rvd.º Padre Luiz Scalfaro foi a 21 do corrente chamado a responsabilidade o autor do artigo sob o pseudonimo *Fides Parochi*, publicado em o n.º 136 desta folha.

A audiéncia teve lugar na delegacia, e como nos cumpria, apresentamos o autographo do artigo o qual não foi aceito, por isso que, ao ver do Sr. Delegado e do nobre advogado do Sr. Padre Scalfaro, não estava legal o mesmo autographo.

Eyeméeo—Hontem effluara-se pelas 5 horas da tarde, mais ou menos, o consorcio do sar. cadete Manoel Ribeiro dos Santos Theotinus com a Exm.ª Sr.ª D. Anna Ignacia da Arruda.

A cerimonia teve lugar na igreja Cathedral e foi regularmente concorrida.

Aos noivos desejamos mil venturas.

Hospedes.—Achão-se n' esta capital, chegados no paquete ultimo os srs. Manoel da Silva Monteiro, negociante em Pelotas, e 1.º Tenente Antonio da Abreu Coutinho, constructor naval; aquelle em negocio de sua casa commercial e este em objecto do serviço publico.

Cumprimentamos cordialmente aos distinctos cavalheiros.

Assassinato.—Consta ter sido em pleno dia assassinado em Poconé por um tico de espigardia, o cidadão Francisco Rendon de Almeida.

Dr. Manoel Martinho.—Achão-se entre nós, chegado a 24 do corrente da comarca de S. Luiz do Cáceres, o integro Juiz de Direito da mesma comarca Dr. Manoel José Martinho.

Consta-nos que este illustrado magistrado veio tomar assento no Tribunal da Relação.

Cumprimentamol-o respeitavelmente.

Subdelegacia da policia da Chapada.—Achão-se segundo nos consta, no exercicio de Subdelegado de Policia da freguesia da Chapada, o cidadão João Ludgero da Siqueira.

Porzanto, foi attendida a reclamação da população d'essa decadente freguesia q' agora tem proxima sua sede a autoridade policial.

Donativo a Associação Literaria Cayabana.—O sr. Manoel da Silva Monteiro, negociante da Pelotas, actualmente nesta capital, por occasião da visita feita á bibliotheca desta associação, fez á mesma uma offerta da quantia de cincoenta mil reis.

Louvamos o acto philantropico do distincto visitante, que accendia perfeitamente o seu espirito adiantado e o interesse que revêla pelo progresso e adiantamento desta tão util quanto proveitosa associação, digna por sem duvida do apoio e enmiação dos nossos conterraneos.

Frequencia de socios.

—Durante o mez findo foi a bibliotheca da associação acima, visitada por 323 pessoas.

Reliquia da Amazonia.

—Lê-se na *Gazeta do Amparo* transcripto do *Diario da Belém*, o seguinte:

«Do alto Amazonas trouxe e sur. Costa e Silva, commandante do *Conde d'Eu*, entrado ante hontem, amostra de um liquido vegetal da transparencia e densidade semelhante ao kerosene (petroléo) preferido na illuminação com mant; é de facil combustão e offerece o clarão muito approximado do therobentina.

O descobridor deste poderoso agente economico, que é mais uma alliviação da riqueza abundissima do solo

amazonico, guarda para si o nome e indicação do referido vegetal; cuida, porém, com empenho de explorar esta industria e de estudar o meio mais proveitoso de extrahir-lhe o óleo.

Por enquanto o processo que para esse fim tem adoptado é o mesmo admittido na extracção do óleo da copahyba que consiste em brocar a arvore. »

A maior ponte do Brazil — Lê-se na mesma folha :

« Diversos jornaes da provincia tem dado noticia da que a maior ponte existente no imperio é a de D. Pedro II sobre o rio Paranaguassú, na provincia da Bahia, entre a cidade da Cachoeira e a freguezia de S. Felix, que conta 355 metros de cumprimento.

Se até ha pouco tempo era essa com effeito a maior ponte do Brazil já se não pôde dizer o mesmo depois de ter sido inaugurada a da companhia Mogiana, sobre o rio Grande, no Jaguará, ponte que liga esta provincia á de Minas Geraes e que tem quasi 500 metros de extensão.

A proposito da lei da abolição.—Sob esta epigraphe dá a mesma folha a seguinte noticia :

Ingerencia do algarismo 3 nos actos, leis e factos relativos á abolição do elemento servil no Brazil :

A existencia da escravidão conta-se ha 3 seculos !

Foram 3 as leis que mais de perto se occuparam da sua abolição : Lei Rio Branco, de 28 de Setembro de 1871 ; lei Saraiva Cotegipe, 28 de Setembro de 1885 e lei

Aurea de 13 de Maio de 1888.

O anno em que o maior acontecimento do 2º reinado se realisou contém 3 oitos.

Entre o ministerio de 7 de Março de 1871 e o de 10 de Março de 1888, decorrem 3 dias.

O projecto da Aurea lei foi apresentado a camara em 3ª feira e discutida em 3 dias : 3ª, 4ª e 5ª e tendo sido levado á camara por 3 pessoas : o ministro e os 2 ordenanças.

Foi remettido ao senado em 6ª feira (2 vezes 3) Discutido tambem em 3 dias 6ª, sabbado e domingo 13 de Maio.

Na camara votaram contra 9 deputados (3 vezes 3)

A lei tem o nº 3,353, que enerra 3 tres.

Os ministros que mais se destacaram foram 3 : João Alfredo, Antonio Prado e Rodrigo Silva.

O espaço que mediou entre a lei de 6 tigrine e a Aurea foi de 3 annos !

O ministerio, na occasião em que se discutiu a lei, esteve representado somente por 6 ministros (2 vezes 3).

O jornaes da corte que mais se identificaram com a questão da abolição e por ella pugneram quotidianamente foram 3 : *Gazeta da Tarde*, *Gazeta de Noticias* e o *Paiz*.

A lei foi sancionada pela futura imperante do 3º reinado, ás 3 h. ras. da tarde do dia 13.

Nessa occasião ouviram 3 vivas :

A' Princesa Imperial Regente !

Ao ministerio 10 de Março !

A' Nação Brasileira !

Imprensa — Recebemos pelo ultimo paquete os seguintes jornaes :

Gazeta do Amparo.

Gazeta Sul Mineira.

O Lepidoptero.

Barão de Macahubas

O Garimpeiro.

O Rayobá.

O Nono Districto.

Oasis.

Iniciador.

O Putanguy.

Artistas.—Vindos da Cidade de S. Luiz de Cáceres, achão se nesta Capital os Srs. Felix Bossay habil architecto e desenhista, e Virgilio de Araujo intelligente pintor.

O Sr. Felix Bossay, artista francez e já ha longo tempo residente n'aquella cidade onde muitos e ricos edificios attestão a sua pericia profissional, segundo informa-nos pessoa que nos mereça inteiro credito, veio á esta cidade a procura de trabalho e portanto apresentamo-lo ao publico afim de que as habilitações desse bom artista sejam entre nós devidamente aproveitadas.

Litteratura.

O DIARIO POPULAR de S. Paulo publicou a seguinte poesia dedicada á José Bonifácio, por occasião de receber-se alli a noticia da lei de 13 de Maio que aboliu a escravidão.

O seu autor, admirador sincero do grande cidadão que tanto pugnou pelos direitos da igualdade humana, revelou-se na confecção dessa poesia o seu fecundo talento e a sua veneração as cinzas do eminente patriota que não poupo os seus esforços e dedicação á causa da liberdade.

Sobre o tumulo de José Bonifácio

Não como o coração da terra dura
sem luctuosação, forte e valente :
has de viver commosso eternamente,
invidiada e genial figura !

Tua lembrança vivida perdura,
o, melhor do que outr'ora, certamente.

tu viverás, no coração da gente,
pois não cabes na estreita sepultura.

Si, mais cedo, talvez, do que devia,
veiu da morte a horrenda bocca fria
sellar teus labios eloquentes, vivos;

De flores nesta lousa racoberta,
recebe o pranto da nação liberta
o choro de ex-seiscentos mil captivos.

SILVIO DE ALMEIDA.

VARIÉDADE

O Livro.

É de Victor Hugo, o seguinte pensamento.

«... E aguardai algum tempo, deixai que se chegue à eminencia da salvação social ao ensino gratuito e obrigatorio—que será preciso? um quarto de século, e representae-vos a incalculavel somma de desenvolvimentos intellectual que encerra estas palavras: todos sabem ler!

A multiplicação dos leitores é a multidão dos pães.

No dia em que Jesus Christo couo este symbolo, interviu a imprensa.

O seu milagre é este prodigio
Ahi está um livro.

Alimentarei cinco mil almas,
com mil almas, um milhão de almas, a humanidade inteira.

Em Christo multiplicando os pães, ha Guttemberg multiplicando os livros.

Um sementor é o prenuncio de outro. O que é o genero humano d'essa a origem dos seculos?

E' um lidar.

Soletando ha muito tempo ainda hoje soletra; mas um breve lerá.

A criança de seis mil annos desde todo o principio uma escola.

Qual? A natureza.

E não tendo outro livro, soletrou o universo.

Teve o ensino primario das nuvens, do firmamento, das meteoros, das flores, dos animaes, dos bosques, das estações, dos phenomenos.

O pescador da Louia estudou

a onda, o pastor do chaldêa soletra a estrella.

Vieram depois os primeiros livros; sublime progressa.

O livro é ainda mais vasto que o espectáculo do mundo, por que o facto allia a idéa.

Si existe alguma coisa maior que Deus visto no Sol, é Deus visto em Homero.

O universo em o livro, é a sciencia que se esboça; o universo com o livro é o ideal que apparece.

D'este modo, a modificação immediata no phenomeno humano.

Onde existe só a força, o poder resel-a-se.

O ideal applicado aos factos reaes, é a civilisação.

A IMPRENSA

A imprensa é a voz do mundo.

Onde ha luz está a Providencia. Quem reprime o pensamento attenta contra o homem. Falar, escrever, imprimir e publicar... são ciêncas successivas á intelligencia activa; são essas as ondas sonoras do pensamento.

De todos os circulos, de todos esses esplendores do espirito humano, o mais largo é a imprensa. O seu diametro é o proprio diametro da civilisação.

Onde a imprensa livre é interceptada, pôde dizer-se que a nutrição do genero humano está interrompida.

A missão do nosso tempo é mudar os velhos fundamentos da sociedade, crear a verdadeira ordem e collocar em toda a parte a realidade no lugar das ficções.

Nesta deslocação das bases sociais, que é o trabalho colossal do seculo, nada resiste a imprensa.

A imprensa é a força. Porque! Porque é a intelligencia. E o clarim vivo; toca a alvorada dos povos: annuncia em voz alta o reinado do direito; não conta a noite senão para o fim della saudar a aurora: avisa o dia e avverte o mundo.

A imprensa... escrava! a reunião da palavra... impossivel!!

Não! por mais que feçam os despois não, ha escravidão para o espirito!

No seculo presente, sem liberdade da imprensa não ha salvação. Sem a imprensa, noite profunda. A imprensa é o dedo indizador, é o auxilio do patriota.

Qual é o espantinho o do côbarde e do traidor — A imprensa.

Todas as iniquidades, todas as perseguições, todos os fanatismos denunciam, insultam e injuriam como podem.

A imprensa é a santa e immensa locomotiva do progresso, que leva a humanidade para a terra de Canaan, a terra futura onde não teremos em torno de nós senão irmão e por cima o céu.

Que seja intrepida essa locomotiva sagrada, o pensamento, a sciencia, a philosophia — a imprensa.

—Sejam bem vindos todos os espiritos!

VICTOR HUGO.

(Est.)

ECHOS LOCAES

Como se vio nem o pachá desta Siberia, nem o redactor chefe do órgão official siberiano se dignou em abono da moralidade governamental, de com SACRIFICIO nos explicar e modo hoje muito em voga de dar-se pontapés nos regulamentos...

Altamente collocados, e por isso mesmo fóra do alcance profano do ser humano, um e outro das alturas do Olympo nada veem, nada ouvem do que se passa neste valle de lagrimas!

Tal é a myopia humana! Hoje julga-se-tas entidades que até são immortaes e possuidos de si esquecem se de que amanhã, quando a inexoravel parca bater-lhes a porta todo esse poder, toda essa illusão se dissipará.

em podridão em pasto de imman-
dos vermes!

E' infelizmente assim o fim fa-
tal da humanidade, sem excep-
tuar os que se julgam pela fra-
gilidade mental SOBERANOS e
INFALLIVEIS porque os accões
os collocaram em certas posiçõ-
es.

Um delles D. Ramiro I, de Sa-
xe Coburgo e Gotha de Burbon
Orleans e de Loania, Angola e
Guiné, senhor de meio só e me-
ia lua, é SOBERAMENTE gran-
de e com elle não devem os po-
vos brincar...

E' elle o astro scintillante e
de primeira grandeza da época
e portanto torna-se digno de
passar a mais remota posterida-
de... Pois que passe!

Dizem que o guarda do jar-
dim publico está distraindo em
cultivar o jardim particular do
actual presidente da edilidade.

Talvez não seja isto exacto,
mas o que é certo é que no tem-
po dos liberais obtinha-se por
40 reis maços de flores d'aquelle
jardim, o que por certo prejudi-
cava particularmente os interes-
ses de alguns viredores desse
negocio.

E, certamente para não con-
tinuar o monopolio, necessario
se torna que o jardim publico fi-
que convertido em centro de po-
eira.

Constou-nos algures, que o
inspector de quartirão do Bahú,
residente proximo ao açude, re-
cabeu da policia n'uma tira de
papel ordem terminante de pro-
hibir a lavagem de animaes e
seus conductores no dito açude.

Pois a policia tem alguma in-
gerencia alli?

Não será da attribuição da
Camara tal prohibição?

A nesso ver essa providencia
que não se aplica presentemente
em conveniencia publica algu-
ma, devia partir da MUITO AL-
TA e hoje MUI SOBERANA edi-
lidade e não da policia.

Tal ordem devia ser dada pe-
lo Fiscal da Camara o felicissi-
mo sr. Manoel Felizardo, que
feliz tem a fortuna de banhar-se
no rio Cuyabá, pouco sem davi-
da devendo encomendar-se que
os conductores de animaes e es-
tes fiquem privados de irem ao
Bahú banhar-se em tão limpi-
do manancial.

Agora um *trigma* do facil de-
cifração á quem tocar a carapa-
ça:

O açude do Bahú foi construi-
do em 1863 de ordem do briga-
deiro Albino de Carvalho, então
presidente desta provincia.

Tam, portanto, tal açude, 25
annos de existencia, e, apesar de
quasi todos os presidentes terem
allí se dirigido e observado o seu
estado de sujidade, nenhum ain-
da se lembrou de mandar lim-
pal-o e a Camara Municipal pa-
recemos ignorar que elle exis-
te!

Logo, do que necessita esse
açude em bem da salubridade
publica e mesmo da utilidade
de sua construcção?

TABLEAU.

CAMPO LIVRE

Pergunte-se á quem com-
petir porque verba orçamen-
taria corre a despesa de Er-
ragem dos animaes que ser-
vem diariamente ao director
e mais empregados do Arse-
nal de Guerra, bem com ao
diaria dos serventes que vi-
vem constantemente no vai-
e vem conduzindo semelhan-
tes animaes.

ATTENÇÃO

Pede-se ao Sr. Dr. Inspector
de Hygien publica, lançar suas
vistas sobre uma poça d'agua
putrida e estagnada, que se a-
cha junto a ponte atrez da Igre-
ja do Senhor das Passes, a fim de
seitar o mal da população.

visto com os empregados da mu-
nicipalidade estão atarefados no
trabalho de fazerem jus ao or-
deinado e não poderem disso cul-
dar.

ANNUNCIOS.

APRENDIZES DE

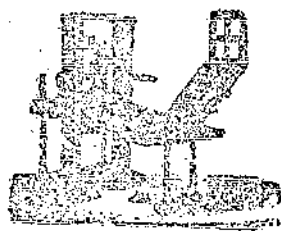
ALFAIATE.

Accião-se a-
prendizes de al-
faiate internos
ou externos, na
casa n. 32 à rua
Antonio João.

ATTENÇÃO

A pessoa que se ha uma peça
de relógio de dar corda pelo
pé — parafuso com cabça de
prata — e quizer obsequiar a
quem o perdeu, o poderá fazer
mandando entregar nesta typog-
raphia, onde receberá os devi-
dos agradecimentos.

Cuyabá, 12 de Julho de 1883.



TYPOGRAPHIA

DA

TRIBUNA

Esta typographia dispende
do material necessario, acha-se
habilitada á fazer todo e qual-
quer trabalho, com perfeição e
por preços razoaveis.

Carta de convite para enter-
re 6 missas a qualquer hora.